



## IMPACTOS NA SAÚDE PSICOLÓGICA E RELAÇÕES SOCIAIS ASSOCIADOS À PERDA AUDITIVA EM IDOSOS

ESTEFANY RAIANE DA SILVA NOGUEIRA; LARISSA RODRIGUES DA SILVA;  
NELSON ANTONIO BAILÃO RIBEIRO

### RESUMO

O presente estudo busca a compreensão dos processos advindos da perda auditiva e os procedimentos realizados por profissionais de saúde para atenuar os mesmos são importantes para evitar e tratar, respectivamente esta afecção. Assim, esse trabalho visa compreender, com base na literatura vigente, como a deterioração da audição impacta a vida social dos idosos ao ocasionar seu isolamento, bem como as possíveis formas de amenizar os malefícios psicossociais decorrentes desse fator, bem como buscar em trabalhos científicos já publicados informações sobre a saúde psicológica e relações sociais associadas à perda auditiva em idosos. Com esse objetivo foi realizada uma revisão da literatura de artigos publicados entre 2006 e 2022 sobre a perda auditiva, principalmente relacionados à presbiacusia. Nos artigos analisados, é possível notar que a perda auditiva implica na cognição do indivíduo, no caso o idoso, sendo um fator de risco para a incidência de demência, resulta também em um isolamento, pois prejudica a interação social, o que também pode ter como consequência a depressão. Em síntese, é possível concluir que a perda auditiva traz impactos na saúde psicológica e na vida social do idoso. Através desse trabalho, observou-se que apesar de muitos artigos referentes ao tema terem sido encontrados, pouco se encontra sobre métodos que possam vir a amenizar esses danos psíquicos e sociais. Apesar de ser um assunto abordado durante muitos anos até a contemporaneidade, apenas recentemente, ganhou notoriedade.

**Palavras-chave:** Presbiacusia; envelhecimento; psicossocial; isolamento; gerontologia.

### 1 INTRODUÇÃO

A perda auditiva em idosos é um fator intimamente relacionado ao envelhecimento, sendo a presbiacusia a doença neurodegenerativa mais comum entre essa população, pois cerca de um terço das pessoas com mais de 65 anos possuem a chamada “perda auditiva incapacitante” (Organização Mundial da Saúde, 2020).

A deficiência auditiva pode gerar diversas consequências negativas na vida dos afetados, visto que afeta a qualidade de compreensão de conversas e de cognição desses indivíduos, contribuindo para um possível deterioramento da qualidade de vida, principalmente quando se trata de interação social, uma vez que a comunicação dessas pessoas e com o meio externo fica comprometida, e por muitas vezes gera um isolamento desse indivíduo, podendo ser a porta de entrada para diversos problemas psicológicos como a depressão e a sensação de incapacidade. (LACERDA, 2019; SOUSA e RUSSO, 2009).

Assim, esse estudo busca compreender, com base na literatura vigente, como a deterioração da audição impacta a vida social dos idosos ao ocasionar seu isolamento, bem

como as possíveis formas de amenizar os malefícios psicossociais decorrentes desse fator.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado com base em uma revisão integrativa da literatura, publicada, acerca da perda auditiva em idosos e suas consequências. Para que este artigo fosse desenvolvido, foram selecionados textos com o intuito de demonstrar os impactos da perda auditiva em idosos, que seguiram os seguintes critérios:

- seleção de artigos através de descritores: Presbiacusia; idoso; perda auditiva; psicologia; isolamento; em plataformas como o google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Europe PMC e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS);
- dentre os artigos foram excluídos os que não se incluíram no tema proposto;
- com a aplicação dos critérios, foram encontrados 1290 artigos, dos quais foram selecionados 8 (oito) estudos para a realização da revisão, visto que, além de atender aos critérios de inclusão, também possuem maior compatibilidade com o tema apresentado.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca no *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* resultou em 17 artigos, no Google acadêmico, 1290 artigos (utilizando como filtro a data de postagem de arquivos a partir de 2018), no *Europe PMC*, 1276 artigos (utilizando como filtro “artigos livres para ler e usar”) e no LILACS, 118 artigos, totalizando 2701 artigos que foram publicados entre 2006 e 2022. Os artigos inicialmente foram selecionados pelo título e palavras chaves, o restante posteriormente foi submetido à análise dos resumos, para que assim fosse determinado se seriam usados como base para o presente estudo.

Foram considerados adequados para o estudo 8 deles de acordo com os critérios de inclusão e exclusão apresentados anteriormente.

Após a seleção dos artigos o próximo passo foi realizar a leitura para uma maior compreensão do conteúdo que o compunha, além disso, também foi averiguado o tipo de estudo realizado e sua metodologia. Com base nas informações obtidas, foi montada uma tabela contendo os seguintes dados: Título, autor, ano de publicação e conclusão obtida através da leitura.

**Tabela I-** Análise dos artigos encontrados.

Artigo	Autor	Ano	Conclusão obtida
Niedosłuch związany z wiekiem (presbycusis) jako problem społeczny [Age connected hearing disorders (presbycusis) as a social problem]	BETLEJEWSKI, Stanislaw	200	A presbiacusia é um problema social, pois implica em uma dificuldade de comunicação verbal; Muitas vezes causa alterações psíquicas e isolamento.

Audição e percepção da perda auditiva em idosos	SOUSA, Maria e RUSSO, Iêda		Ocorre um sentimento de infelicidade que pode ser gerado pelo fato de a presbiacusia ser considerada irreversível, o que afeta o emocional do indivíduo.
Presbiacusia: Impacto emocional	CORREIA, Filipa	2015	68% dos indivíduos entrevistados apresentaram rebote emocional na sua qualidade de vida; 47% admite um impacto emocional grave.
Eventuais consequências Sociais e Emocionais, com Implicações Laborais, secundárias à Perda Auditiva induzida pelo Ruído	LACERDA, Adriana <i>et al</i>	2019	A perda auditiva varia implica negativamente na participação social e qualidade de vida.
Limitación auditiva y fragilidad social en hombres y mujeres mayores	ALONSO, Julián <i>et al</i>	2021	Demonstrou que a perda auditiva decorrente da fragilidade social foi vista em mulheres, mas não em homens.
Análisis de correlación entre la audición y la flexibilidad cognitiva en una población adulta mayor de Sincelejo, Colombia	MEZA, Karina <i>et al</i>		Quanto maior a perda auditiva maior o impacto na capacidade cognitiva.
Índice de fragilidade na população geriátrica com presbiacusia	FERNANDES, Carolina	2022	Quanto mais severo o grau de perda auditiva, maior o índice de fragilidade. A importância do tratamento e investimento na prevenção da presbiacusia.
Auto-avaliação da audição em idosos	SANTIAGO, Livia e NOVAES, Cristiane	2009	A presbiacusia ocasiona impactos sociais e emocionais na vida dos idosos, como déficit em habilidades sociais, que posteriormente podem levar ao isolamento. Quanto maior a idade, maior o grau de dificuldades e desvantagens auditivas.

**Fonte:** Autores,2023

Em todos os artigos selecionados é possível visualizar as consequências da perda auditiva no âmbito social e emocional dos afetados, visto que implica diretamente na qualidade da comunicação, ocasionando em alguns casos o isolamento dessa pessoa pela falta de eficiência em se comunicar com o outro (BETLEJEWSKI, 2006; CORREIA, 2015).

Em um dos artigos foi observado que a tendência do idoso ao isolamento social é decorrente do sentimento de frustração pela incapacidade de exercer plenamente suas funções sociais (SANTIAGO; NOVAES. 2009).

Em três dos estudos foi observado que quanto maior a idade, maior o grau de perda e dificuldades auditivas, além disso, dois artigos concluíram que quanto maior o grau de deterioração da capacidade auditiva maiores são os impactos nas áreas cognitiva, social e psicológica, implicando na qualidade de vida desses indivíduos.

Compreende-se, a partir dos achados, que a presbiacusia, ao causar limitações nas interações sociais do idoso, pode ocasionar implicações em suas relações sociais, visto que este tende a afastar-se do convívio social e buscar o isolamento. Esse comportamento pode vir a causar impactos significativos em sua qualidade de vida, visto que a tendência é afastar-se de interações com terceiros e, em consequência, afastar-se de familiares e amigos. Além disso, conflitos gerados no ambiente familiar em decorrência das dificuldades de comunicação destes indivíduos podem levá-los ao isolamento e à depressão (SILVA; ALMEIDA. 2016).

É fato que existem vários fatores de risco para o desenvolvimento da presbiacusia como a exposição à ruídos, consumo de bebidas alcoólicas e o fumo. Normalmente a perda auditiva passa despercebida pelo próprio idoso, assim, é preciso que o processo de triagem auditiva seja amplamente divulgado e disponibilizado para o público em questão. Além disso, a presbiacusia tem tratamento, que na maioria das vezes é feito com o uso de aparelhos auditivos ou implantes cocleares (RAMALHO, 2018).

Apesar de haver métodos preventivos e tratamentos eficazes, é clara a falta de investimento e preocupação com o público idoso e as doenças ditas “do envelhecimento”, como dito por Betlejewski no ano de 2006, a presbiacusia é um problema social. É explícito que na contemporaneidade a perda auditiva decorrente da idade permanece sendo um problema, visto que afeta mais de trezentos milhões de idosos em todo o mundo (RAMALHO, 2018).

Diante dos dados obtidos torna-se evidente a necessidade de um programa de intervenção precoce e de prevenção, para evitar tanto a perda auditiva quanto as consequências derivadas da mesma.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao realizar a pesquisa foi possível perceber que a presbiacusia, apesar de um problema recorrente e com índices elevados e de possuir métodos catalogados de prevenção ou intervenção, a falta de políticas públicas voltadas para a população idosa, que se encontra vulnerável à adversidades psicológicas e sociais, ainda é falha, bem como a falta de profissionais qualificados (Organização Mundial da Saúde, 2021).

Dessa forma, fica evidente que há a necessidade de novas pesquisas envolvendo a temática, assim como a criação de políticas públicas que atendam a demanda deste grupo de pessoas a fim de possibilitar conhecimentos atualizados, proporcionando maior visibilidade sobre o tema em destaque, bem como, a qualificação dos profissionais que assistem essas pessoas, favorecendo a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social, autonomia e independência desses indivíduos.

#### REFERÊNCIAS

ALONSO, Júlían et al. Limitación auditiva y fragilidad social en hombres y mujeres mayores. *Gaceta Sanitaria*. 5 ed. v. 35. p. 425-431, 2021.

BETLEJEWSKI, Stanislaw. Niedosłuch związany z wiekiem (presbyacosis) jako problem społeczny [Age connected hearing disorders (presbyacosis) as a social problem].

*Otolaryngol.* v. 60, 6. p. 883-6, 2006.

CORREIA Felipa, PAIVA, Sofia. Presbiacusia: impacto emocional. 2015.

FERNANDES, Carolina. Índice de fragilidade na população Geriátrica com presbiacusia, 2022.

LACERDA, Adriana et al. Eventuais consequências Sociais e Emocionais, com Implicações Laborais, secundárias à Perda Auditiva induzida pelo Ruído. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on-line**, v. 8, p. 1-15, 2019. DOI: 10.31252/RPSO.07.09.2019.

MEZA, Karina et al. Análisis de correlación entre la audición y la flexibilidad cognitiva en una población adulta. **Psicogente**, v. 25 n .47, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17081/psico.25.47.4911>.

Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS alerta que perda de audição pode afetar mais de 900 milhões até 2050, 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS estima que 1 em cada 4 pessoas terão problemas auditivos até 2050. Genebra, Suíça: OMS, 2021.

RAMALHO, José. Presbiacusia- **Perspectiva de Saúde Pública**, 2018.

SANTIAGO, Livia, NOVAES, Cristiane. Auto-avaliação da audição em idosos. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 98-105, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000500015>.

SILVA, Regiane, ALMEIDA, Luciane. Próteses auditivas por idosos: aspectos psicossociais, adaptação e qualidade de vida. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 3, 2016.

SOUSA, Maria, RUSSO, Iêda. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 2, p. 241-246, 2009.